

Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal

Nursing care in women's mental health during the pregnancy-puerperal cycle

Cuidados de enfermagem en la salud mental de la mujer durante el ciclo embarazo-puerperio

Recebido: 06/02/2022 | Revisado: 16/02/2022 | Aceito: 15/03/2022 | Publicado: 22/03/2022

Maria Victória Moreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4950-2717>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: mavivs@hotmail.com

Marília Grazielle Gomes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2411-5817>
E-mail: r-ilia2009@hotmail.com
Universidade Tiradentes, Brasil

Eduarda Bezerra Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0743-2941>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: eduarda.pereira.bio@outlook.com

Reinaldo Viana Belo Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1706-222X>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: reinaldo.viana@souunit.com.br

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1192-3201>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: geisacarlalima@hotmail.com

Manuela de Carvalho Vieira Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1222-5955>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: manuela.cvm@hotmail.com

Conrado Marques de Souza Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5485-1255>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: conrado_csl@hotmail.com

Derijulie Siqueira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7209-1034>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: deriartur@gmail.com

Carine Santana Ferreira Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5729-915X>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: carine.santaferreira@gmail.com

Carla Viviane Freitas de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7775-6610>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: carlavfj@gmail.com

Lorena Emília Sena Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6052-7128>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: lorena.emilia@souunit.br

Resumo

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal se caracteriza por apresentar um conjunto de alterações fisiológicas, psíquicas, hormonais e sociais que permeiam um aumento do risco para o sofrimento emocional e cabe ao profissional da saúde em estar atento à condição mental e emocional da mulher uma vez que ele presta assistência a ela durante todo esse período. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, partindo da questão norteadora “Como a assistência de enfermagem contribuirá para a saúde mental da mulher durante a gestação, parto e puerpério?” Foram utilizadas as bases de dados: LILACS, SciELO e BDEFN, utilizando os descritores: saúde da mulher; saúde mental; gravidez; parto; puerpério e enfermagem. As buscas foram realizadas nos meses de setembro e outubro de 2021, e contemplou artigos publicados entre 2016 e 2021 nos idiomas português, inglês ou espanhol. **Resultado:** A amostra

final desta revisão foi constituída por onze artigos científicos, onde mostram que a assistência da enfermagem, sendo realizada de maneira integral, é capaz de prevenir transtornos mentais que possam atingir diretamente a mulher no período gestacional, de parto e puerperal, visto que são períodos de vulnerabilidade e transformação. Conclusão: Existe uma grande falha da abordagem da saúde mental no período gravídico-puerperal na mulher. Nota-se que a assistência da enfermagem de forma plena, especialmente no pré-natal, pode evitar complicações no estado mental tanto da mulher quanto da criança.

Palavras-chave: Assistência à saúde mental; Depressão pós-parto; Gravidez; Puerpério.

Abstract

Introduction: The pregnancy-puerperal cycle is characterized by presenting a set of physiological, psychic, hormonal and social alterations that permeate an increased risk for emotional distress and it is up to the health professional to be attentive to the mental and emotional condition of the woman since he provides care to her throughout this period. **Aim:** To analyze nursing care in women's mental health during the pregnancy-puerperal cycle. **Methodology:** This is an integrative review, starting from the guide question "How will nursing care contribute to the mental health of women during pregnancy, childbirth and puerperium?" The following databases were used: LILACS, SciELO and BDNF, using the descriptors: women's health; mental health; pregnancy; childbirth; puerperium and nursing. The searches were carried out in September and October 2021, and included articles published between 2016 and 2021 in the Portuguese, English or Spanish. **Results:** The final sample of this review consisted of eleven scientific articles, which show that nursing care, being performed in an integral way, can prevent mental disorders that can directly affect women in the gestational, childbirth and puerperal period, since they are periods of vulnerability and transformation. **Conclusion:** There is a great failure of the mental health approach in the pregnancy-puerperal period in women. It is noted that nursing care in full form, especially in prenatal care, can avoid complications in the mental state of both women and children.

Keywords: Mental health assistance; Depression, postpartum; Pregnancy; Postpartum period.

Resumen

Introducción: El ciclo embarazo-puerperio se caracteriza por presentar un conjunto de cambios fisiológicos, psicológicos, hormonales y sociales que permean un mayor riesgo para el sufrimiento emocional y corresponde al profesional de la salud estar atento a los problemas mentales y emocionales. condición de la mujer mientras él la asiste a lo largo de este período. **Objetivo:** Analizar el cuidado de enfermería en la salud mental de la mujer durante el ciclo embarazo-puerperio. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora, basada en la pregunta orientadora "¿Cómo contribuirá el cuidado de enfermería a la salud mental de la mujer durante el embarazo, el parto y el puerperio?" Se utilizaron las siguientes bases de datos: LILACS, SciELO y BDNF, utilizando los descriptores: salud de la mujer; salud mental; el embarazo; parto; puerperio y lactancia. Las búsquedas se realizaron en septiembre y octubre de 2021 e incluyeron artículos publicados entre 2016 y 2021 en portugués, inglés o español. **Resultado:** La muestra final de esta revisión estuvo constituída por once artículos científicos, los cuales evidencian que el cuidado de enfermería, siendo realizado de forma integral, es capaz de prevenir los trastornos mentales que pueden afectar directamente a la mujer en el período gestacional, parto y puerperal, a partir de lo cual son períodos de vulnerabilidad y transformación. **Conclusión:** Existe una falencia importante en el abordaje de la salud mental en el período embarazo-puerperio en la mujer. Se destaca que la atención integral de enfermería, especialmente en el prenatal, puede prevenir complicaciones en el estado mental tanto de la mujer como del niño.

Palabras clave: Asistencia de salud mental; Melancolía posparto; El embarazo; Puerperio.

1. Introdução

Durante anos, o ciclo gravídico-puerperal foi visto como o momento mais importante da vida da mulher. Entrando num contexto social, houvera um período em que havia essa pressão para a gravidez, o que, muitas vezes afetava a autonomia da mulher, uma vez que o processo de descoberta da gravidez faz a mulher passar por transformações físicas, sociais e emocionais que se estendem durante o período não somente no período gestacional (Elias *et al.*, 2021; Grossi *et al.*, 2020), como também no parto e puerpério. Ela é vivida por cada mulher de maneira singular (Ribeiro *et al.*, 2021).

Desde meados dos anos 70 que existe movimentos ativos pró-mulheres, que auxiliaram nas conquistas de direitos e liberdades (Aldrighi *et al.*, 2018). Contudo, somente de uns anos para cá que esses direitos e liberdade foram levados em consideração, destacando, principalmente, o feminismo. Assim, essa imposição da maternidade diminuiu bastante, uma vez que as mulheres passaram a ter como prioridade outros interesses. Se de um lado, temos as mulheres que encaram a gravidez e a maternidade como um indicador social de autorrealização, do outro, não obstante, outras que encaram muito negativamente (Silva *et al.*, 2020; Britto *et al.*, 2021).

Como citado anteriormente, o ciclo gravídico-puerperal se caracteriza por apresentar um conjunto de alterações fisiológicas, psíquicas, hormonais e sociais que permeiam um aumento do risco para o sofrimento emocional (Santos *et al.*, 2020) e cabe ao profissional da saúde em estar atento à condição mental e emocional da mulher (Castro *et al.*, 2019) uma vez que ele presta assistência a ela durante todo esse período.

Apesar da preocupação do enfermeiro em auxiliar na avaliação da saúde mental das gestantes, isso acaba despertando pouca atenção no meio social, uma vez que as próprias mulheres relutam em compartilhar sintomas que identifiquem algum transtorno mental, já que elas focam tanto na saúde física materna, fetal e, no caso das puérperas, do RN, sendo que é fundamental o rastreio desses transtornos para encaminhá-la aos profissionais especializados para diagnóstico e tratamento imediato (Santos *et al.*, 2020; Leal *et al.*, 2021).

Sabendo da relevância da saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal, período de vulnerabilidade da mulher e susceptibilidade para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, o presente estudo objetivou analisar como a assistência de enfermagem contribui para a saúde mental da mulher durante a gestação, parto e puerpério.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura no contexto da produção do conhecimento acerca da assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante a gestação, parto e puerpério. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados de estudos independentes, sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Utilizando literatura científica, seguindo protocolo rígido, mais detalhado e incluindo estudos com diferentes abordagens metodológicas, ou seja, não incluindo somente estudos primários (originais), mas também revisões teóricas e outros estudos qualitativos (Sousa *et al.*, 2017).

Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo ela: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa (Sousa *et al.*, 2017).

Os dados foram coletados durante os meses de setembro e novembro de 2021 com o intuito de responder a seguinte pergunta norteadora: Como a assistência de enfermagem contribui para a saúde mental da mulher durante a gestação, parto e puerpério? Foram pesquisados artigos científicos indexados nas bases de dados científicos Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e BDENF. A seleção dos descritores foi feita com base no Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) sendo eles: “saúde da mulher”; “saúde mental”; “gravidez”; “parto”; “puerpério” e “enfermagem”, utilizando o operador booleano “AND”.

Utilizou-se na pesquisa os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, indexados nas bases, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2016 a 2021), em busca de dados atualizados. Como critério de exclusão determinou-se as teses, dissertações, reportagens, editoriais, resumos em anais, artigos que não se adequavam a temática requerida ou em duplicidade.

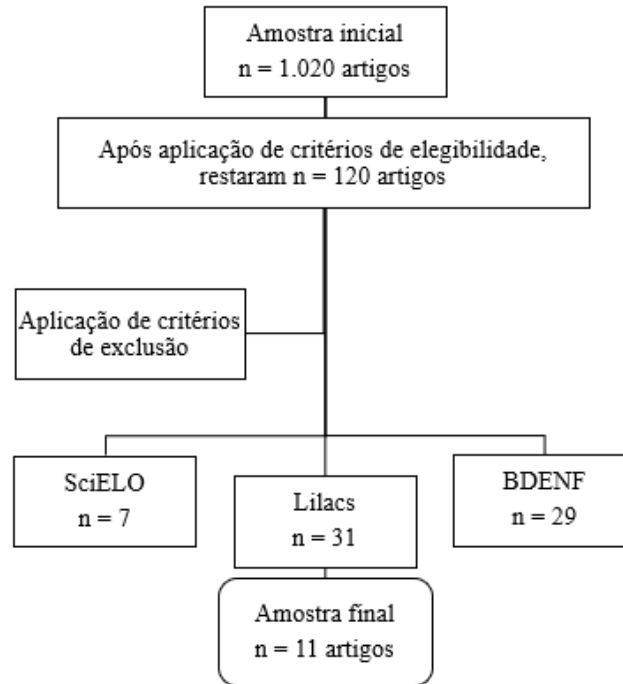
A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar os aspectos, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado na revisão. Os artigos foram selecionados em primeiro plano por leitura do título, seguido do resumo e, por fim, do texto completo (Figura 1). Os artigos incluídos na pesquisa foram tabulados com as seguintes variáveis: autor/ano, título do periódico, objetivo do estudo e principais resultados.

O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), entretanto, todos os preceitos, diretrizes e normas regulamentadoras da resolução 510/16 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) e Lei nº12.835/13 que relata sobre direitos autorais, foram seguidos.

Por tratar-se de uma pesquisa de revisão, os riscos são mínimos tais como a interpretação e apresentação de dados

errôneos, utilização de materiais com metodologia falha, entretanto, estes, podem ser minimizados com a utilização correta das bases de dados, bem como de um método robusto de coleta de dados e uma análise criteriosa dos artigos. Como benefícios pode-se citar a contribuição deste estudo para comunidade científica/acadêmica bem como, para população por abordar uma temática de relevância significativa.

Figura 1 – Representação esquemática da coleta de dados para revisão integrativa.



Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2021).

3. Resultados

Após análise e leitura, foram selecionados 11 artigos científicos para compor os resultados do presente trabalho (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos científicos relacionados ao tema, segundo o autor/ano de publicação, título do artigo, objetivos e principais resultados.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Aldrighi, Souza & Wall, 2018.	Vivência de mulheres na gestação em idade tardia.	Descrever a vivência de mulheres na gestação em idade avançada em diferentes fatores abordados.	Mostrou a vivência da gestante em idade avançada e diversos aspectos experienciados que podem ser utilizados como subsídios para o cuidado de enfermagem às mulheres que estão nessa idade.
Castro <i>et al.</i> , 2019.	Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas.	Avaliar a presença de sinais e sintomas de TA em puérperas que tiveram seus filhos em uma maternidade pública do Recife (PE), bem como evidenciar alguns fatores possivelmente relacionados com esse transtorno.	Sugeriu uma assistência pautada em um cuidado contínuo e menos intervencionista, que poderá refletir beneficemente na memória afetiva da mulher no puerpério.
Costa <i>et al.</i> , 2018.	Separação inevitável do binômio mãe-bebê no pós-parto imediato na perspectiva materna.	Compreender o processo de separação inevitável da mãe e o bebê no pós-parto imediato na perspectiva materna.	Pontuou as contradições de sentimentos e desafios vivenciados pelas mães diante da separação, como a alegria pelo nascimento do filho seguido da angústia por ter que se separar desse e o medo de perdê-lo.
Dantas <i>et al.</i> , 2018.	O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau.	Compreender as orientações aprendidas de puérperas em alojamento conjunto e discutir as ações do enfermeiro educador na perspectiva da Teoria de Peplau.	Mostrou avanço do conhecimento científico na área, o cuidado do enfermeiro à puérpera/RN no AC pautado nas orientações das necessidades psicológicas, fisiológicas e sociais por meio das relações interpessoais como um educador.
Demitto <i>et al.</i> , 2017.	Tristeza materna em puérperas e fatores associados.	Analisar a presença de sintomas de tristeza materna vivenciados por puérperas e seus fatores associados.	Pontuou a importância e necessidade de cuidados com a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal, visto que são períodos de vulnerabilidade e transformação.
Elias, Pinho & Oliveira, 2021.	Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem.	Compreender sentimentos das gestantes acerca da gestação e do pós-parto e a atuação do enfermeiro em identificar os fatores que contribuem para o surgimento da DPP de forma precoce.	Pontuou que a consulta de enfermagem se mostra eficaz para a saúde mental das mulheres quanto aos esclarecimentos e à capacitação para o cuidado delas e do seu filho.
Martins, Cunha & Ferreira, 2018.	A importância da resiliência e de um suporte social efetivo na vivência da gravidez e maternidade precoces.	Avaliar a influência da resiliência e de um suporte social efetivo numa adolescente que tenha experienciado gravidez e/ou maternidade precoces.	Sugeriu que mães adolescentes que beneficiam de um apoio social e familiar adequado, e que possuem fatores protetores de ordem individual e relacional conseguem atingir um nível favorável de adaptação à maternidade.
Ribeiro <i>et al.</i> , 2021.	Fatores que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde de puérperas do nordeste brasileiro.	Analisar os fatores sociodemográficos, obstétricos, tipo de parto e de profissional que prestou assistência que podem influenciar na qualidade de vida relacionada à saúde das mulheres no puerpério imediato.	Mostrou os fatores analisados que interferem na qualidade de vida das puérperas, apontando áreas que necessitam de uma maior atenção e que podem ser trabalhadas ainda na assistência pré-natal.
Rodrigues, 2017	Humanização no processo de parto e nascimento: implicações do plano de parto.	Analisar as contribuições da realização do plano de parto, construído em uma roda de conversa, para o fortalecimento da autonomia da mulher no processo de parto e nascimento.	Mostrou que o plano de parto influencia positivamente no processo de parto e na sua finalização, havendo maior respeito dos profissionais em relação ao cuidado no processo de parto e nascimento, respeito à sua individualidade e integridade corporal.
Santos <i>et al.</i> , 2020.	Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária.	Identificar os riscos para depressão e ansiedade em gestantes de uma unidade de saúde da Atenção Primária.	Sugeriu que as iniciativas preventivas à ocorrência da depressão e ansiedade na gestação, como o monitoramento da saúde mental e o seu rastreio durante a consulta de pré-natal são necessários.
Silva & Clapis, 2020.	Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez.	Identificar os fatores de risco para a ocorrência da depressão na gravidez na percepção das gestantes.	Pontuou que os depoimentos das gestantes permitiram identificar 10 fatores de risco para a depressão na gravidez, que podem contribuir para a qualificação da assistência pré-natal e promoção da saúde mental das gestantes e para o aperfeiçoamento das práticas de Enfermagem.

Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2021).

4. Discussão

A gravidez, o parto e o puerpério são eventos importantes na vida da mulher, pois consiste em um período no qual as mudanças, emocionais e físicas, tendem a se intensificar gerando profundas alterações no âmbito econômico, social, psicológico e físico, que conduz a mulher a um contexto de fragilidade, sendo imprescindível que esta fase da sua vida seja avaliada com especial atenção (Ferreira *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em todo o mundo cerca de 10% das gestantes e 13% das puérperas sofrem de algum transtorno mental. Os fatores que mais influenciam nesse momento estão relacionados à socioeconômicos, psíquicos, biológicos e psicossociais, como podem ser vistos no quadro 2, segundo (Silva *et al.*, 2020).

Quadro 2 – Principais fatores de risco identificados segundo as categorias.

CATEGORIA	FATOR DE RISCO
Socioeconômicos	Desemprego
Psíquicos	Histórico de depressão Medo Preocupação na gravidez Ansiedade
Obstétrico-materno	Gravidez de alto risco Complicações obstétricas Aborto, morte intrauterina e/ou neonatal
Psicossociais	Violência

Fonte: Adaptado de Silva *et al.* (2020).

Para Ferreira *et al.* (2019), os elementos relacionais (relacionamento conjugal e familiar, violência e rede de apoio) e contextuais (planejamento da gestação, eventos estressores e migração) agregam como possíveis fatores de risco para depressão e quadros de ansiedade, tendo em vista que estes são fenômenos complexos e multideterminado.

A atuação do profissional durante esse período pré-natal é essencial, pois permite traçar um cenário de fragilidade da gestante à depressão, favorecendo a atuação dos profissionais na assistência pré-natal do enfermeiro, quanto à tomada de decisão assertiva para prevenção e tratamento desse transtorno (Andrade *et al.*, 2017; Araujo *et al.*, 2020).

Há uma grande necessidade de promover uma assistência de enfermagem qualitativa durante o processo gravídico-puerperal, buscando a humanização durante a gestação, o parto e o puerpério, diminuindo o risco de desenvolvimento da depressão. Sendo o enfermeiro atuante no processo de parturição se torna um agente importante para favorecer a atenção integral que inclua os cuidados prestados para o estabelecimento do vínculo da mãe com o bebê (Manzo *et al.*, 2018), visto que, a condição de depressão traz repercussões e efeitos no desenvolvimento mãe e filho.

Existem alguns instrumentos que permitem auxiliar na coleta de dados para identificação de algum transtorno durante o período pré-natal, como por exemplo, Inventário Beck de Depressão – BDI-II (Beck *et al.*, 1996) e Inventário Beck de Ansiedade – BAI (Beck *et al.*, 1993). Ambos são escalas que possibilitam visualizar o nível de ansiedade e depressão da pessoa conforme seu recente estado mental.

As mulheres que recebem um suporte contínuo durante a gravidez e o parto como apoio emocional, informações sobre o progresso do trabalho de parto e conselhos sobre técnicas de enfrentamento, medidas de conforto, seja por parte da equipe do hospital, ou de alguém escolhido pela própria mulher (doula, família ou amigos), apresentam maior probabilidade de ter efeitos psicológicos positivos, reduzindo as chances de depressão no puerpério. Sendo assim, é fundamental que os profissionais de saúde se comprometam com uma avaliação cuidadosa durante o atendimento prestado à mãe, à criança e à família, promovendo um atendimento de qualidade (Gomes *et al.*, 2021).

De acordo com Andrade *et al.* (2017), o período puerperal a mulher pode apresentar sintomas relacionados às alterações emocionais, que traduz, entre eles a tristeza puerperal. Essa alteração, também conhecida como *Maternity Blues* ou *Postpartum Blues* é encontrada no CID-10 subgrupo F53, e caracteriza-se por choro, irritabilidade e rápidas mudanças de humor.

A maioria das mulheres tem a preocupação, do puerpério ser, um momento trabalhoso e cansativo, já que o pós-parto gera uma demanda de tempo e de entrega muito grande da mãe para com o bebê. Cabe aos profissionais de saúde apoiar e preparar essas mães e futuras puérperas e essa abordagem deve acontecer desde os encontros da consulta pré-natal (Elias *et al.*, 2021). Sendo assim, a consolidação dos laços afetivos entre mãe e filho vão contribuir para a prevenção de agravos e doenças dessa origem, e esses laços devem ser intensificados a partir do parto.

Segundo Santos *et al.* (2020), a ênfase para a prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) é por ser um nível de atenção e porta de entrada para acolher e dar resolutividade às necessidades dessas mulheres que passam pela gestação e pelo puerpério, fases diferentes e de adaptações no seu cotidiano. Assim, a atenção à saúde mental na Atenção Primária é importante para antecipar a detecção de casos e interromper precocemente o processo de adoecimento, para isso, a capacitação em saúde mental dos profissionais torna-se necessária.

Para lidar com a Depressão Pós-Parto, o enfermeiro atuante na Unidade Básica de Saúde, deve prestar um atendimento qualificado às gestantes e às puérperas, estando sempre atento para identificar intercorrências precocemente e monitorar as gestantes que se encontram em situações de risco, além do risco pré-existent de desenvolver alterações psicológicas e transtornos de humor que possam surgir durante a gravidez, podendo assim após a identificação realizar a continuidade da assistência no intuito de sanar o problema ou minimizar seus danos no processo de reconstrução da saúde da gestante/puérpera, fortalecendo assim as relações familiares e o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê (Elias *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021).

Como já citado sobre instrumentos que avaliam riscos, existe também uma Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, elaborado por Cox e Holden (2003), que segundo a literatura, foi o primeiro instrumento proposto para identificar, especificamente, a DPP. Esse instrumento, conjuntamente com uma comunicação efetiva durante a troca de informações entre enfermeiro e puérperas/gestantes, possibilitaria que elas relatassem dúvidas, anseios e, a partir do entendimento do seu estado de saúde, empregar intervenções adequadas, objetivando a qualidade do cuidar nesse período (Ferreira *et al.*, 2018).

A prática de enfermagem deve ser cada vez mais voltada para a integralidade do cuidado, pois se entende como crucial olhar para o corpo físico e para as condições psicológicas, culturais e sociais dessas gestantes e puérperas. Reforçando a importância e necessidade de cuidados com a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal, entendendo que são períodos de transformação (Andrade *et al.*, 2017).

O enfermeiro deve contribuir para promoção da saúde materno-infantil, e empoderamento da mulher, orientando sobre alterações fisiológicas e mudanças emocionais, estimulando o cuidado, propiciando à mulher protagonismo, respeitando sua cidadania, direitos humanos e familiares (Elias *et al.*, 2020).

5. Conclusão

A saúde mental é um assunto que por vezes é bastante abordado na sociedade, mas, existe uma grande falha dessa abordagem durante o ciclo gravídico-puerperal na mulher, podendo destacar o período do pré-natal. Isso é constatado a partir da diminuição de artigos publicados durante os últimos cinco anos e enfatizado pelo número destes focado na atenção ao pré-natal.

A assistência da enfermagem deve ser plena durante todo esse período da mulher, respeitando seus momentos e cada etapa. O enfermeiro, nesse processo, deve esclarecer ouvir, identificar e intervir. Como foi visto, é um ciclo que começa desde o pré-natal, onde a mulher passa por uma condição que é lhe dada, mas nem sempre é bem aceita ou bem-vista, num contexto social ou emocional.

Dessa forma, existe a necessidade de um olhar mais voltado para as mulheres durante esse período materno, uma vez que pode ser um assunto muito delicado para algumas dessas. O acompanhamento desta, bem-feito, será refletido nos

próximos ciclos, como o puerperal. Cabe também ao enfermeiro enfatizar a necessidade de estar presente, para evitar danos tanto a mãe, quanto a criança. Da mesma maneira, a necessidade da intervenção, como uma busca ativa em casos de evasão materna, uma vez que esse é um dos princípios políticos da prática do cuidado.

Referências

- Aldrighi, J. D., Wall, M. L., & Souza, S. R. R. K. (2018). Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.
- Araújo, A. B., Nunes, Á. C. M., Pessoa, A. V. S., Gomes, B. C., Rodrigues, E., de Macedo Sousa, L., & de Freitas Soares, F. A. (2020). Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(10), e4349106961-e4349106961.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 21(2), 17-26.
- Arrais, A. D. R., Araujo, T. C. C. F. D., & Schiavo, R. D. A. (2018). Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 711-729.
- Beck, A. T., & Steer, R. A. (1993). Manual for the Beck Depression Inventory San Antonio, TX: Psychological Corporation.
- Beck, A. T., Steer, R. A., & Brown, G. K. (1996). Manual for the Beck Depression Inventory-II. San Antonio, TX: Psychological Corporation.
- Britto, L. B., dos Santos Gonçalves, W. M., de Andrade, A. F. S. M., de Santana Teles, W., da Silva, M. C., Torres, R. C., & Debbo, A. (2021). A humanização do parto como ferramenta no combate à violência obstétrica: Um estudo teórico reflexivo. *Research, Society and Development*, 10(9), e31510918092-e31510918092.
- Elias, E. A., de Paula Pinho, J., & de Oliveira, S. R. (2021). Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 12(2).
- Esteves, I., Bica, I., Cunha, M., Aparício, G., Ferreira, M., & Martins, M. H. (2018). A importância da resiliência e de um suporte social efetivo na vivência da gravidez e maternidade precoces. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (Especial 6), 9-16.
- Ferreira, A. P., da Costa Dantas, J., Souza, F. M. D. L. C., Rodrigues, I. D. C. V., Davim, R. M. B., & da Silva, R. A. R. (2018). O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20.
- Ferreira, Q. T., de Lima, L. S. V., SILVA, L. X. D. L. E., Aquino, D. M. F., & Castro, J. F. D. L. (2019). Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 21.
- Grossi, V. C. V., da Rocha, C. R., Vernaglia, T. V. C., & Barbosa, M. N. (2020). Cuidado educativo no ciclo gravídico-puerperal à luz da teoria de Paulo Freire: contribuições para assistência. *Research, Society and Development*, 9(11), e719119471-e719119471.
- Gomes, N. R. F. C., Gouvea, P. T. M., Mendonça, O. A. B., Barros, R. L. M., Barros, B. T. D., Oliveira, V. M. L. P., & da Silva Lima, T. F. (2021). Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Research, Society and Development*, 10(17), e66101724101-e66101724101.
- Leal, C. P. R. M., da Conceição Pinto, E. C., Tavoraro, P. L., & Ramos, L. G. A. (2021). Atuação do enfermeiro durante o pós-parto de pacientes com transtornos mentais puerperais. *Research, Society and Development*, 10(11), e387101119876-e387101119876.
- Lima, S. C., Queiroz, P. D. S. S., de Souza Veraz, A., Gama, J. A. G., Júnior, F. A. L., & Tourinho, É. F. (2021). Assistência ao pré-natal de baixo risco: avaliação da qualidade das consultas de enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(15), e266101522865-e266101522865.
- Manzo, B. F., Costa, A. C. L., Silva, M. D., Jardim, D. M. B., & Costa, L. O. D. (2018). Separação inevitável do binômio mãe-bebê no pós-parto imediato na perspectiva materna. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 18, 501-507.
- Ribeiro, S. G., Aquino, C. B. D. Q., Martins, E. S., Guedes, T. G., Aquino, P. D. S., & Pinheiro, A. K. B. (2021). Fatores que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde de puérperas do nordeste brasileiro. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30.
- Rodrigues, M. S. (2017). Humanização no processo de parto e nascimento: implicações do plano de parto.
- Silva, G. F. P., dos Santos, S. V., do Nascimento, J. W. A., de Santana, F. S., de Medeiros, J. S., & de Jesus, S. B. (2020). Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. *Nursing (São Paulo)*, 23(271), 4961-4970.
- Silva, M. M. D. J., & Clapis, M. J. (2020). Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, 1-8.